

**-UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**KELLY MARQUES DA SILVA
NATÁLIA CAVALCANTE E SILVA
NICOLY LUIZ FONTENELE**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA
INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

ANÁPOLIS

2024

**KELLY MARQUES DA SILVA
NATÁLIA CAVALCANTE E SILVA
NICOLY LUIZ FONTENELE**

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA
INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, como requisito parcial à aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Orientador (a): Prof. Dra. Heren Nepomuceno Costa Paixão.

**ANÁPOLIS
2024**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 01 - Título de ilustração do tipo figura | 05 |
| Figura 02 - Título de ilustração do tipo figura | 10 |
| Figura 03 - Título de ilustração do tipo figura | 11 |
| Figura 04 - Título de ilustração do tipo figura | 14 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Título da tabela..... | 03 |
| Tabela 2 – Título da tabela..... | 08 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| ASM | American Society of Microbiology |
| BIREME | Biblioteca Regional de Medicina |
| CDC | Center for Disease Control |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ISSO | International Standardization Organization |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |

LISTA DE SÍMBOLOS

| | |
|----|-----------|
| @ | Arroba |
| % | Por cento |
| Al | Alumínio |
| B | Boro |
| C | Carbono |
| Ca | Cálcio |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 | TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA | 8 |
| 1.2 | 9 | |
| 1.3 | PROBLEMA DE PESQUISA | 10 |
| 1.4 | HIPÓTESES OU PRESSUPOSTOS | Erro! Indicador não definido. |
| 1.5 | OBJETIVOS DA PESQUISA | 8 |
| 1.5.1 | Objetivo Geral | 10 |
| 1.5.2 | Objetivos Específicos | 10 |
| 2 | 10 | |
| 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA | 13 |
| 4 | RECURSOS | 13 |
| 5 | CRONOGRAMA | 14 |
| | REFERÊNCIAS | 13 |
| | APÊNDICES | 14 |
| | ANEXOS | 15 |

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I em Psicologia Social e Clínica, realizada com um grupo de Orientação Profissional em uma escola com alunos do ensino médio, oferecida no 9º período de psicologia da UniEvangélica, tem por finalidade desenvolver e aprimorar as habilidades, competências e técnicas essenciais à prática do psicólogo, preparando-o para atuar como agente de transformação social. O programa de Orientação Profissional tem como objetivo promover o autoconhecimento, o conhecimento sobre as diversas profissões e auxiliar na tomada de decisão. A partir dessa experiência prática em campo, foi possível produzir este Relato de Experiência, construído com base em reuniões semanais destinadas à elaboração do plano de estágio e à execução do projeto de intervenção, supervisionadas pela professora responsável.

Considerando a escola como um espaço de socialização, ela se torna um ambiente ideal para discutir escolhas profissionais. Além disso, a dinâmica familiar, os planos para o futuro, as influências sociais e a ansiedade foram aspectos fundamentais levados em conta durante o processo de orientação profissional (Graeff e Patias, 2018). Portanto, a escolha profissional, como a entendemos hoje, é uma conquista relativamente recente na história. Por muitos séculos, a ocupação de uma pessoa era definida pela sua origem social ou familiar, sendo os ofícios transmitidos de pais para filhos, de forma quase inevitável. Entretanto, com o surgimento da industrialização e a expansão do comércio no final do século XIX, novas oportunidades de emprego apareceram, possibilitando que, pela primeira vez, as pessoas escolhessem distintos caminhos profissionais.

Dessa forma, surgiu a necessidade de orientar os indivíduos em suas escolhas, o que levou à criação da "psicologia vocacional" em 1902, com a instalação do primeiro centro de Orientação Profissional em Munique, que visava reconhecer aqueles que não estavam adequadamente preparados para realizar as tarefas, com o intuito de reduzir os acidentes no ambiente de trabalho. Nota-se que, naquele momento, a atenção estava mais direcionada às tarefas a serem executadas do que às exigências e habilidades das pessoas. Contudo, já se iniciavam algumas ações institucionais focadas nas necessidades sociais e pessoais em relação à sua carreira. (Moura, 2018).

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema abordado é “Orientação Profissional: relato de experiência sobre uma intervenção com adolescentes do ensino médio”. Este trabalho utiliza técnicas estudadas em orientação profissional, baseado na observação participante em uma instituição escolar. O objetivo do relato de experiência é contribuir academicamente para futuros estudos na área de orientação profissional.

1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é caracterizado como uma atividade educativa escolar supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o mercado produtivo. Ele integra o itinerário formativo do aluno e faz parte do projeto pedagógico do curso. Por meio do estágio, o estudante universitário tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos previamente e vivenciar, na prática, como é a atuação do profissional em sua área de formação. Essa experiência proporciona ao estagiário maior autonomia para tomar decisões e enfrentar desafios característicos da profissão. Além disso, ao explorar diferentes áreas do curso, o estudante pode concluir a graduação com uma compreensão mais clara sobre os contextos profissionais em que possui maior afinidade para atuar.

Este trabalho apresenta um relato de experiência dos estagiários do curso de Psicologia da UniEvangélica, no âmbito do estágio de orientação profissional realizado com adolescentes de uma escola particular. Durante o estágio, foram utilizadas ferramentas para promover a orientação profissional, com foco no autoconhecimento, no conhecimento sobre as profissões e no processo de tomada de decisões. O relato tem como objetivo descrever como o processo foi conduzido, as técnicas utilizadas, o contato com os estudantes do ensino médio, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos a partir dessa vivência.

O estágio oferece autonomia para planejar sessões e aplicar técnicas aprendidas em sala de aula, além de possibilitar o contato direto com jovens que enfrentam pressões características dessa fase da vida. Essa interação permite uma melhor compreensão sobre o modo de pensar e os comportamentos desses indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais, especialmente para aqueles que desejam atuar com esse público.

O relato de experiência é uma forma valiosa de produzir conhecimento, sendo frequentemente utilizado para descrever vivências práticas. Neste caso, o relato busca contribuir para a produção de conhecimento na área de orientação profissional, especialmente para estudantes de Psicologia interessados em aprofundar-se no trabalho com adolescentes.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o relato de experiência auxilia no processo de aprendizagem dos universitários?

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo do trabalho visa expor possíveis contribuições do estágio supervisionado em Orientação Profissional na formação dos alunos de psicologia, fomentando o desenvolvimento prático e acadêmico nas intervenções com grupos de adolescentes, por meio do relato de experiência dos estagiários.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre os encontros realizados durante o período de estágio;
- Identificar ganhos e desafios do profissional durante o processo de estágio;
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências para o profissional de psicologia que pretende atuar na área de Orientação Profissional;
- Relatar os benefícios proporcionados para os participantes do programa de orientação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A origem da orientação profissional no Brasil tem suas raízes em 1924, com a criação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob a supervisão do engenheiro suíço Roberto Mange. No Brasil, a orientação

profissional surgiu em estreita conexão com a Psicologia Aplicada, que, na década de 1920, vinha se desenvolvendo paralelamente à Medicina, à Educação e à Organização do Trabalho. Nas décadas de 1930 e 1940, a Orientação Profissional passou a ser integrada à Educação. Em 1934, foi implementada no Serviço de Educação de São Paulo por Lourenço Filho, e em 1942, a Lei Capanema formalizou a Orientação Educacional, incluindo o auxílio na escolha profissional dos estudantes. A partir de 1944, com a criação da Fundação Getúlio Vargas, houve um grande avanço, especialmente com o curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, oferecido entre 1945 e 1946 pelo psicólogo e psiquiatra Emílio Mira y López, com apoio do governo brasileiro (Sparta, 2003).

Em 1947, foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) junto à Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, sob a direção de Emílio Mira y López. O ISOP tinha como objetivos desenvolver métodos de Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Educação, adaptar e validar instrumentos psicológicos, além de formar novos especialistas. Em 1948, ofereceu o primeiro curso de formação em Seleção e Orientação Profissional, e em 1949, começou a publicar a revista Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Entre as décadas de 1940 e 1960, o ISOP foi referência tanto na orientação profissional quanto no desenvolvimento da Psicologia brasileira. A mudança de paradigma na Orientação Profissional no Brasil seguiu um caminho próprio, influenciado pelo desenvolvimento da Psicologia como ciência independente. A promulgação da Lei 4.119, em 1962, que criou os cursos de Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo, teve um impacto significativo. A criação desses cursos levou a mudanças nos objetivos do ISOP, que em 1970 foi renomeado para Instituto Superior de Pesquisa Psicológica, ampliando suas atividades e focando na formação de especialistas em nível de pós-graduação. Além disso, a regulamentação da Psicologia transferiu a Orientação Profissional para o campo da Psicologia Clínica, deslocando as intervenções para consultórios particulares (Sparta, 2003).

Somado a isso, Vygotski afirma que a psicologia é impotente para enfrentar suas tarefas práticas, caso não disponha de uma infraestrutura lógico-teórica e metodológica. A partir disso, acredita-se que ao se tratar de uma orientação profissional, nesse caso, em adolescentes do ensino médio, deve-se analisar o indivíduo em seus diversos contextos, discutindo sobre sua ideia de indivíduo e sua relação com o mundo social; como se dá suas escolhas e quais objetivos esses adolescentes têm com a realização da orientação profissional.

Para Skinner (1974, 1989) a Análise do Comportamento entende "vocação" como uma constru o pessoal, ou, como um conjunto complexo de variáveis filogenéticas e ontogenéticas que se arranjam de forma única para cada indivíduo. Ou seja, a "voca o" se trata de um

conjunto de valores e normas sociais no qual o indivíduo está inserido, de acordo com seu contexto social e histórico. Combinando os fatores de sua história genética, pessoal, familiar e cultural, a partir dessas variáveis o sujeito irá desenvolver seus interesses e habilidades, no qual futuramente pode se enquadrar em um conjunto de opções profissionais.

Segundo Skinner (1989) o comportamento de decidir é essencialmente um processo de geração de condições que tornarão um dado curso de ação mais provável que outro. Dentro da prática da orientação profissional na análise do comportamento, o indivíduo é exposto a classes de estímulos referentes ao processo de decisão, nesse caso as opções profissionais disponíveis.

Ao colocar os adolescentes em um processo de escolha deve-se discutir sobre as possibilidades de escolha, em se tratando de profissões, apenas no Brasil existem mais de 80 profissões disponíveis, ao se deparar com essa quantidade de alternativas, vale ressaltar a importância da compreensão dos adolescentes sobre seus conhecimentos em relação às profissões ofertadas. Dentro desse contexto, analisar o conhecimento do sujeito ou a falta dele, exercícios das profissões, quais estão ao seu alcance, analisando em conjunto com a realidade de cada sujeito.

Em relação a produções na área da orientação profissional, dentro da revisão de literatura e internacional, não há referências em relação a correntes teóricas em se tratando de programas de orientação profissional. Pesquisas encontradas relacionadas a correntes teóricas, podem mostrar aspectos importantes na intervenção dentro da orientação, entretanto, não são fornecidos dados importantes para pesquisas, como dados quantitativos que poderiam ser utilizados para pesquisas futuras, como comparativos.

Contudo, mesmo com a falta de uma linha teórica, a orientação profissional se encontra em um consenso de conceitualização, assim descrita por Carvalho (1995) a Orientação Profissional como o processo de fazer o indivíduo descobrir e usar suas habilidades naturais e conhecer as fontes de treinamento disponíveis, a fim de que consiga alcançar resultados que tragam o máximo proveito para si e para a sociedade. A partir desse processo, o adolescente tem uma percepção mais adequada de suas escolhas, compreendendo seu contexto atual e seus aspectos pessoais, familiares e sociais.

O modelo utilizado para a realização das sessões do estágio de Orientação Profissional foi o programa-modelo para atendimento em grupo, do livro orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento, da autora Cynthia Borges De Moura. As sessões são focadas em orientação em grupos para adolescentes que estão realizando suas primeiras escolhas de profissão. As sessões são descritas com os objetivos, procedimentos e a descrição

da racional teórica comportamental, são escritas de forma que orientadores principiantes, como é o caso dos estagiários de psicologia, possam conduzir os encontros de uma forma pré-estabelecida, tendo também, espaços para debates e discussões acerca do tema.

O programa-modelo usado teve como intuito organizar e facilitar a atuação dos orientadores iniciantes, trabalhando parte do autoconhecimento, profissões disponíveis e estratégias que possam facilitar a tomada de decisão. E a partir dessa análise, salientar suas intervenções em relação ao funcionamento do grupo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a produção e explanação do conhecimento científico será utilizado o método do relato de experiência. Tal procedimento consiste em relatar uma vivência acadêmica e/ou profissional, por meio da descrição das intervenções que foram propostas no decorrer do estágio. Desse modo, o trabalho visa propagar uma experiência vivenciada, abordar pontos positivos e negativos, além de fornecer uma análise crítica e reflexiva.

A coleta de dados se dá por meio da observação participante, onde os estagiários experienciam juntamente com os participantes o grupo de Orientação Profissional. Somado a isso, a elaboração de registros e prontuários, obrigatórios no estágio, que serão de suma importância para a construção e descrição do relato de experiência. Visto que, o método tem característica a explanação objetiva do conteúdo, sem constar com detalhes excessivos.

O foco do estágio foi promover o desenvolvimento de habilidades através de sessões em grupo pré-elaboradas. Proporcionando abranger o repertório pessoal relevante a escolha profissional de cada indivíduo, promovendo aumentar as possibilidades pessoais e profissionais e por fim aprender a selecionar as opções. Para além das questões abordadas com os participantes do grupo, também foram desenvolvidas habilidades de condução de grupo, criação e manutenção de vínculo, manejo com adolescentes, além da compreensão entre a teoria e a prática por parte dos estagiários.

6 RECURSOS

Os recursos utilizados para a elaboração do trabalho é composto pelo acesso à internet, busca pela base de dados e base teórica, livros, artigos, registros documentais e impressões digitais.

7 CRONOGRAMA

TABELA 1 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE PESQUISA

| Atividades - 2024 | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Elaboração do Projeto de Pesquisa | X | | | | | | | | | |
| Leitura e elaboração do referencial teórico | | X | | | | | | | | |
| Definição do modelo da pesquisa (tipo e técnica da pesquisa) | | X | | | | | | | | |
| Análise dos dados | | | | | | | X | | | |
| Redação e fechamento do trabalho final | | | | | | | | | X | |
| Apresentação | | | | | | | | | | X |
| Entrega do Trabalho Finalizado | | | | | | | | | | X |

Fonte: Elaboração própria, 2024.

REFERÊNCIAS

- Graeff, R., & Patias, N. (2018). Orientação Profissional em uma Escola Privada: Experiência de Estágio. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 175-186. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2353>
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set.
- Moura, C. B. (2018). Orientação Profissional, sob o enfoque da análise do comportamento. Alínea: Campinas
- Mussi, Ricardo Franklin de Freitas, Flores, Fábio Fernandes, & Almeida, Claudio Bispo de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento

científico. Revista Práxis Educacional, 17(48), 60-77. Epub 25 de novembro de 2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Sparta, M.. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4(1-2), 1-11.